

IMPLICAÇÕES DO VÍRUS HERPES SIMPLES (HSV-1, HSV-2)

Amanda Souza Breder¹
Arthur Costa Pereira Silva¹
Emilly de Oliveira Reis¹
Gislayne de Kassia Oliveira¹
Moisés Stoffel de Andrade¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Herpes-simples; herpes-labial; terapia-a-laser.

1 INTRODUÇÃO

Os herpesvírus humano (HHVs) representam vírus de DNA pertencentes à família Herpesviridae conhecidos por sua alta prevalência global e capacidade de infectar células humanas, resultando na propagação de várias doenças (Santos *et al.*, 2012). As lesões do herpes oral e genital se enquadram em infecções geradas pelo vírus herpes simples. O vírus herpes simples tipo 1 (HSV-1) ou herpesvírus humano 1 (HHV-1), é o principal agente etiológico das lesões vesiculares da região orofacial, por outro lado o vírus herpes simples 2 (HSV-2), ou herpesvírus humano 2 (HHV-2) é a causa principal das lesões na região genital (Geller *et al.*, 2012). De acordo com Santos *et al.* (2012), a infecção por HSV 1 e 2 pode levar a sintomas como mal-estar, febre, irritabilidade, náuseas, gengivoestomatite herpética primária, herpes labial recorrente e herpes intraoral recorrente. A infecção ocorre através do contato próximo com uma pessoa que está transmitindo o vírus, seja através de uma superfície mucosa ou de uma lesão infectada. O tempo de incubação após a exposição ao vírus pode variar de alguns dias até duas semanas (Regezzi; Sciubba, 1991). Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar uma revisão da literatura sobre o vírus Herpes simples visando a importância dos cuidados, prevenção, sinais, sintomas e tratamentos relacionados ao vírus supracitado anteriormente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura científica na qual foram utilizados dados de artigos publicados extraídos das bases de pesquisa Google Scholar (Google Acadêmico), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.; como descritores foram pesquisados os termos: “herpes-simples”, “herpes-labial” e “terapia-a-laser”, foram encontrados artigos e livros com as informações obtidas nos materiais de pesquisa, tornando possível a confecção do presente trabalho. É necessário conhecer de perto alguns dos principais métodos de estudo para que, ao final o seu objetivo

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia – Centro Universitário Vértice – Univértix

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

seja alcançado, nesse caso, optou-se pelo estudo através de revisões literárias. Adotando a modalidade de análise de conteúdo aliada aos estudos das manifestações bucais do herpes simples. Considera-se o acoplamento bibliográfico como uma modalidade de análise em que são estudadas as citações concomitantes. Foram selecionados 5 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em maio de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O HSV-1 orofacial se manifesta como uma gengivostomatite oral, por pequenas vesículas de curta duração, tanto intra quanto periorais., precedida por sintomas prodrômicos como como formigamento, dor e queimação, que ocorrem devido à replicação inicial do vírus nas terminações nervosas sensitivas da epiderme e da mucosa labial (Geller *et al.*, 2012). Em relação ao herpes genital, Venâncio *et al.* (2019), afirma que quadro clínico é menos severo com o HSV-1 do que com o HSV-2. Os vírus causam a formação de máculas e pápulas nas genitálias, que são seguidas por vesículas, pústulas e ulcerações., podendo também ser observadas na região perianal. Visto as implicações causadas então pelo vírus herpes simples, várias opções de tratamento foram propostas para combater as manifestações clínicas do mesmo, no entanto, a maioria dos tratamentos são paliativos e visam melhorar os sintomas dolorosos ou são supressores da replicação viral. Até o momento, não há tratamento que promova a cura da doença (Santos *et al.*, 2012). O primeiro agente de escolha com uma real e potente ação antivirótica seletiva é o Aciclovir, capaz de atuar como um inibidor específico e tolerável da polimerase do DNA viral. Além disso, existem opções para a administração de vaciclovir e fanciclovir, que interrompem a síntese de DNA viral. A terapia deve ser iniciada imediatamente após o início dos sintomas, como dormência, pontadas, prurido, eritema e dor, sendo esse período denominado período prodrômico. O fármaco pode ser administrado por via oral, endovenosa ou tópica, e deve ser mantido até o desaparecimento das lesões (Santos *et al.*, 2012; Venâncio *et al.*, 2019). Em busca de outra forma de tratamento, Ferreira; Martins; Romanos (2009) citam o laser de baixa intensidade pode ser utilizado como analgésico e antiinflamatório. pode ser utilizado como analgésico e anti-inflamatório. De acordo com o mesmo estudo, o uso do laser de baixa intensidade é bastante válido, sendo observada uma redução gradual na replicação dos vírus HHV-1 e HHV-2 com 68,4% e 57,3% de inibição, respectivamente, após 5 aplicações, indicando o seu uso clínico. Visto que a contaminação ocorre por meio de superfície mucosa ou de uma lesão infectada, vale ressaltar que para sua prevenção ressalta-se o uso de barreiras de proteção aos profissionais da saúde, uso de preservativos evitando contaminação sexual e medidas profiláticas para o herpes neonatal (Regezzi; Sciubba, 1991; Azambuja; Bercini; Furlanetto, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção pelo HSV-1 é um problema de saúde comum que afeta pessoas de todas as idades e origens étnicas. Para prevenir essa infecção, enfatizamos a importância do uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde, o uso de preservativos para evitar a transmissão sexual e a adoção de medidas preventivas contra o herpes neonatal. A terapia a laser é uma opção de tratamento segura e

promissora que pode aliviar o desconforto do paciente e tem o potencial de se tornar o tratamento preferido para esses casos. Além disso, as medidas preventivas podem ajudar a reduzir a frequência e a gravidade dos surtos. Os medicamentos tópicos, orais e injetáveis também oferecem benefícios para os pacientes.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Tais Weber Furlanetto; BERCINI, Francesca; FURLANETTO, Tania Weber. Herpes simples: revisão da literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**. Porto Alegre. Vol. 45, n. 2, p. 43-46, dez. 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205222>. Acesso em: 11 jun. 24

FERREIRA, Dennis de Carvalho; MARTINS, Fernanda Otaviano; ROMANOS, Maria Teresa Villela. Impacto do laser de baixa intensidade na supressão de infecções pelos vírus Herpes simplex 1 e 2: estudo in vitro. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.42, n.1, pág.82-85, jan-fev, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/c8nYBVWK4hQH7QCxbmm9SLD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 24

GELLER, Mauro; NETO, Mendel Suchmacher; RIBEIRO, Marcia Gonçalves; OLIVEIRA, Lisa; NALIATO, Erika Cesar de Oliveira; ABREU, Camila; SCHECHTMAN, Regina Casz. Herpes simples: atualização clínica, epidemiológica e terapêutica. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, [s.l.], v.24, n.4, pág 260-266, 2012, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-677802>. Acesso em: 11 jun. 24

SANTOS, Manuely Pereira de Moraes; MORAIS, Mariana Pacheco Lima de Assis; FONSECA, Deborah Daniela Diniz; FARIA, Andreza Barkokebas Santos; SILVA, Igor Henrique Moraes; CARVALHO, Alessandra; LEÃO, Jair Carneiro. Herpes vírus humano: tipos, manifestações orais e tratamento. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v.11, n.3, pág.191-196, jul./set., 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v11n3/a04v11n3.pdf>. Acesso em: 11 jun. 24

VAZZOLLER, Rafael Marinho Souza; FERNANDES, Renatha Diniz; SENA, Rosa Maria Machado; SENNA, André Machado. Tratamento do herpes simples por meio da laserterapia – relato de casos. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1, fevereiro, 2016. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_7.pdf. Acesso em: 11 jun. 24

VENANCIO, Eduarda Lima; PRADO, Mariana Antunes; RODRIGUES, Pietra Emanuela; ROCHA, Victória Fávoro; SOUZA, Andreia Estela Moreira. Herpes-vírus simples: infecção, transmissão e patogenia. **Anais do 10º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia**, Santa Fé do Sul (SP), v.10, n.10, 11 a 14 de novembro, 2019. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/4450/3515>. Acesso em: 11 jun. 2024.